

metapoesia

1. ars poetica

os pequenos incidentes dos dias
não são mais do que dobras e vincos.
poema a poema, passo a alma a ferro.

2. pedido de empréstimo

toda a noite, as vozes de poetas mortos
me emprestaram versos e canções,
numa insónia ardida até à madrugada.

whitman e pessoa, os mais insistentes,
cintilavam poemas distantes,
ecos de júbilo e melancolia a jovens bárbaras.

poderei eu devolver o vinho doce
a quem não o pedi?
quantas moedas vale um verso roubado?

toda a noite, tapei os ouvidos
e supliquei ao cão que uivasse, até o silêncio doer
e a manhã voltar o rosto para leste.

3. vive

a poesia vive de palavras descalças
e de praias onde as pegadas
são tão leves quanto o sal.

vive do som de punhais deslizando
pela noite, e de madrugadas florindo
como a cauda de um pavão.

vive de desertos onde a música
é porcelana ao vento, e de jovens
que cantam o vinho do sonhador.

vive da aflição de memórias a morrerem
com a chuva, e de anjos
lavando a dor de cada noite.

a poesia vive em ti, mas não por ti.
a poesia és tu, o teu nome, um verbo,
cada sílaba, migalha de luz.

NOTA BIOGRÁFICA

João de Mancelos nasceu em Coimbra, em 1968. É doutorado em Literatura Norte-Americana (Universidade Católica Portuguesa, 2003), e pós-doutorado em Literaturas Comparadas (Universidade de Aveiro, 2012). Leciona cursos livres de Escrita Criativa na Universidade de Aveiro, e Guionismo e Teoria da Narrativa Cinematográfica na Universidade da Beira Interior. Escreveu diversas obras de poesia, conto e ensaio, com destaque para *Línguas de fogo* (2001), *As fadas não usam batom* (2ª ed., 2004), *O que sentes quando a chuva cai?* (2006), *Introdução à Escrita Criativa* (4ª ed., 2013), *Uma canção no vento: A poesia de Eugénio de Andrade* (Colibri, 2013), e *Manual de Guionismo* (2013).